

# CADA VEZ MAIS PERTO

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL,

SEXTA-FEIRA, 17 DE OUTUBRO DE 1979

Confirmando a tese de que há muito mais do que coincidências entre Brasília e o antigo Egito, o TBV inaugura, sexta-feira, salão que lembra o tempo dos faraós

CHICO NETO

**V**éspera do *shabat* sagrado pelos judeus, a sexta-feira próxima marca mais um tento no peculiar roteiro místico de Brasília, com a inauguração do *Salão Egípcio* do Templo da Boa Vontade. Com mobiliário, esculturas, iluminação e inscrições nas paredes reproduzindo fielmente a ambientação dos faraós, o recanto — obra do artista plástico Marciel Oehemeyer, de Limeira, SP — passa a funcionar onde antes era a *Sala do Silêncio*.

“Permanecem as mesmas características da *Sala do Silêncio*”, explica Enaildo Viana, administrador do TBV. É que, tanto quanto o espaço anterior se destinava à meditação, o *Salão Egípcio* foi criado para ajudar a “elevar todas as pessoas”, afirma ele. Trata-se de mais uma obra que, como vários outros setores do TBV e no rastro de exemplos peculiares de movimentos arquitetônicos de Brasília, tem tudo a ver com aquele místico país do continente africano que é considerado um dos berços da civilização humana.

Logo na entrada — o percurso pelo *Salão Egípcio* se dá de forma circular — as inscrições na parede mostram as mulheres semeando. Quando se sai da sala, as mesmas paredes já exibem flagrantes da colheita: tudo ali significa que a vida é um movimento contínuo. Ou, como reza a sabedoria dos egípcios: a vida é eterna.

Antes das mulheres semeando, a escada de acesso ao *Salão* mostra a bela figura do faraó Aknaton, que há cinco milênios fundou no Egito uma cidade planejada, e que tinha grande aversão às guerras (tanto que, não se preparando para nenhuma, perdia todas).

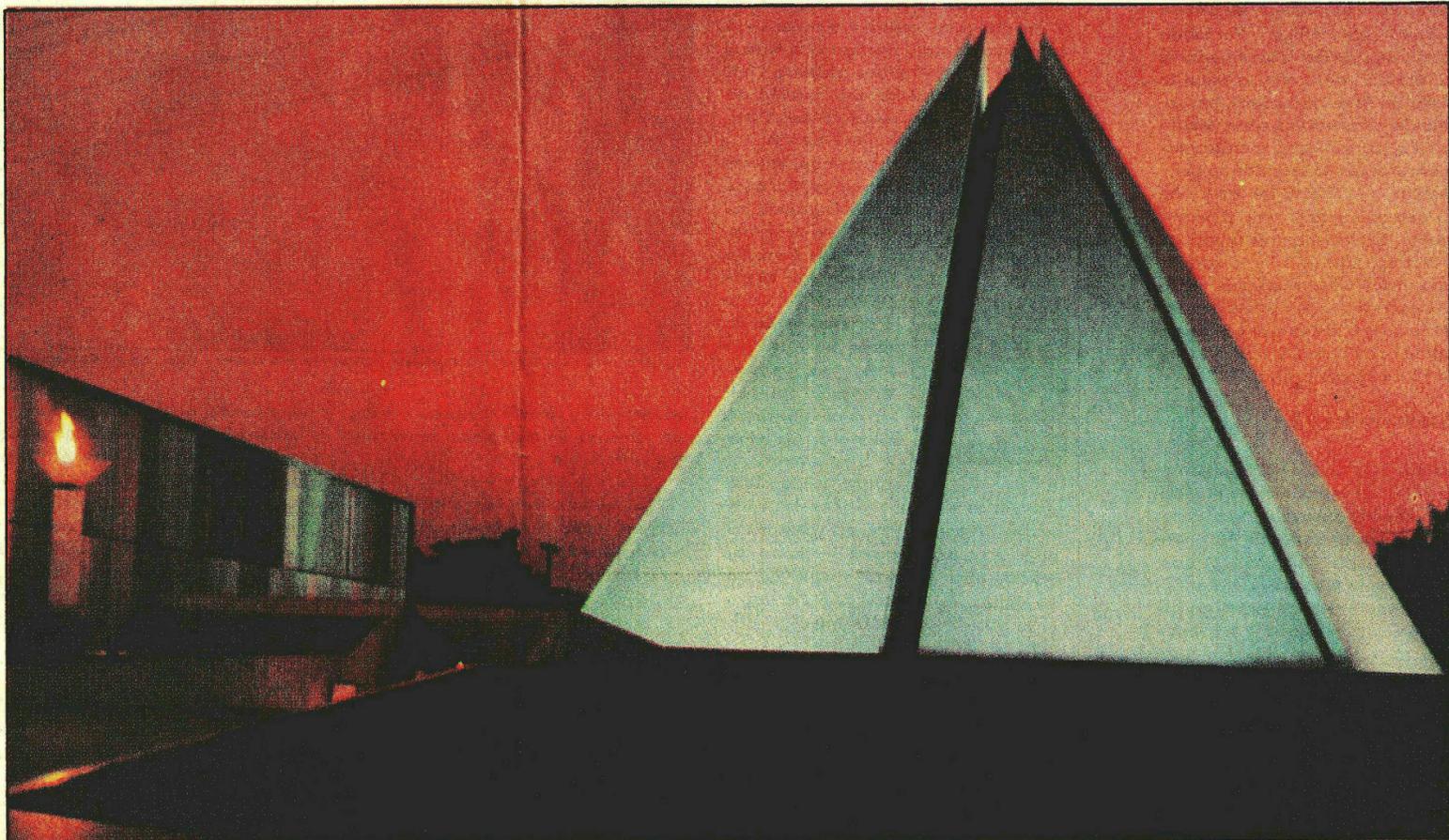
**Trabalho meticuloso** — As inscrições são réplicas perfeitas dos hieróglifos encontrados no interior das pirâmides egípcias. Mas o *Salão* conta ainda com outras figuras de projeção, como três esculturas de Ramsés II — considerado o faraó mais próspero — que permanecem como guardiãs. Hórus, o deus com cabeça de falcão, filho de Ísis e Osíris, também pode ser visto segurando na mão direita o *ankh*, símbolo da vida. Perto dele se encontra um busto de Nefertiti, mulher de Aknaton e famosa por sua grande beleza.

Todo o meticuloso trabalho que reconstituiu o ambiente milenar egípcio — segundo o pesquisador Lionel Casson, “o Egito foi antigo até para os antigos” — teve supervisão da professora Iara Kern, autora de *Brasília, Capital do 3º Milênio* e de um vídeo que situa diversos pontos de espantosas semelhanças entre a arquitetura modernista do Distrito Federal e a milenar dos faraós.

Para ela, que há cinco anos participa de trabalhos de escavação no Egito — agora na trilha da 26ª dinastia —, a obra ficou perfeita. “Achei um trabalho de grande beleza, não só para Brasília, mas para o mundo todo”, diz. “Marciel conseguiu passar o Egito como ele é. É um artista de grande capacidade, e eu sinceramente gostaria de levá-lo no colo para mostrar ao mundo”.

Para melhor sentir a energia do *Salão Egípcio*, no entanto, a visita não deve se limitar a uma observação dos objetos e pinturas. Um recanto decorado com poltronas no tom azul-real — mesma tonalidade dos sete céus pintados na sala —, com o trono de Tuthankamon e com um divã com pés de leão (como as cadeiras), é o local para as pessoas meditarem, confortavelmente.

É quando, enfim, se poderá sentir que não há de ser mera coincidência a determinação com que o presidente da LBV, radialista Paiva Netto, trabalhou para a criação do *Salão Egípcio*. Mais ainda, os signos egípcios presentes em toda a cidade de Brasília não se tratam de imitações aleatórias, como reproduções fundamentadas em algum capricho arquitetônico. Um ponto a mais em comum que estreita a afinidade da capital que JK idealizou com o Egito, o novo *Salão*, que estará aberto diariamente durante 15 horas, pretende ser ponto de recantos. De cada um consigo mesmo. Tentar não faz mal algum.

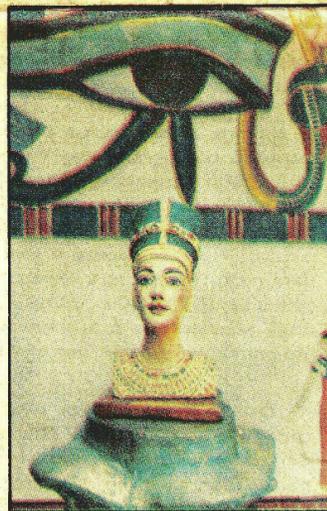


O TBV é um dos monumentos de Brasília que mais se aproximam da arte egípcia. Agora, com a inauguração do salão que relembra o interior das pirâmides a aproximação é maior ainda

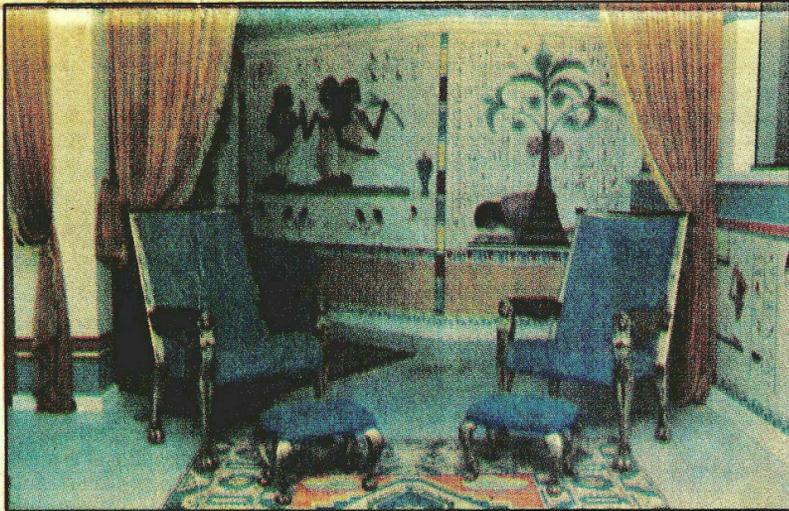
Fotos: Antônio Cunha



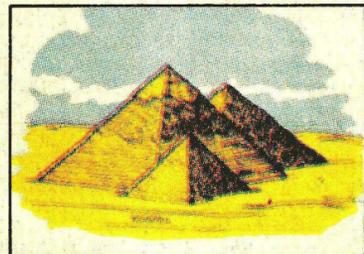
Logo ali significa que a vida é um movimento contínuo. Ou, como reza a sabedoria dos egípcios: a vida é eterna.



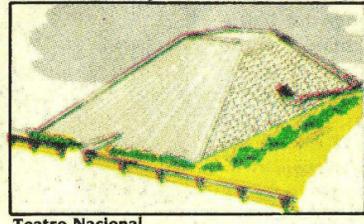
O *Salão Egípcio* se destina à meditação e a “elevar as pessoas” e possui, além de móveis e pinturas, estátuas como o busto de Nefertiti



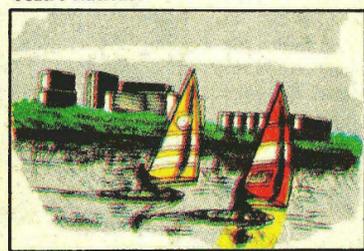
## ‘Brasília, na verdade, é um foco egípcio’



Pirâmide de Quéops



Teatro Nacional



Lago Moeris (artificial)



Lago Paranoá (artificial)

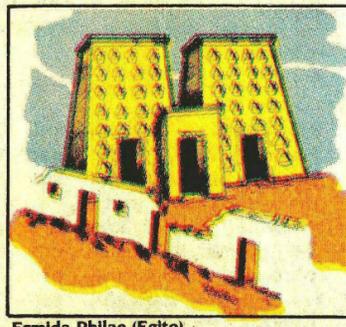
Reencarnacionista, a arqueóloga Iara Kern, gaúcha de Santa Maria, tem ligações com o Egito desde antes de concluir lá o seu doutorado. Veio a Brasília pela primeira vez a convite da Embaixada do Egito, inicialmente para fazer palestras sobre seu trabalho e depois a convite da Ubes e da UnB. “Fiquei apaixonada logo que cheguei”, lembra ela. Começou aí o aprimoramento de uma pesquisa através do qual a professora enumerou uma série de pontos em comum da capital brasileira com a “dádiva do Nilo”.

O resultado desse trabalho está documentado em cinco edições do livro *Brasília, Capital do 3º Milênio*, traduzido para seis idiomas, e ainda por um filme que, originalmente elaborado há 13 anos, recentemente ganhou uma versão mais dinâmica e já começa a ter traduções em diversas outras línguas. São vários pontos em comum, a começar pelo traçado de Brasília: a forma de cruz/avião

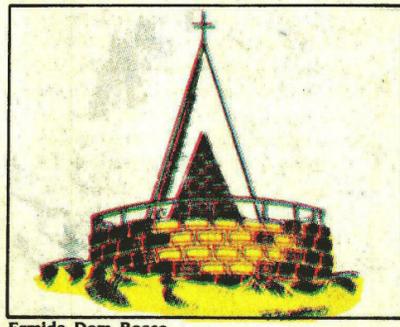
lembra o íbis do Antigo Egito.

A Ermida de Dom Bosco, o Teatro Nacional — maior monumento piramidal de Brasília e comparado à pirâmide de Quéops —, a Catedral, a CEB e o edifício do CNPq — outras duas impressionantes formações arquitetônicas lembrando pirâmides —, a Igreja Messiânica e o próprio Templo da LBV estão entre os monumentos que mais se aproximam da arte egípcia.

Iara Kern, por força de sua atração pelo tema, também estudou a Kabala hebraica e o Tarot egípcio, onde constatou que tudo em Brasília está traçado nas mesmas conformações. “Será coincidência?”, questiona a autoridade em arqueologia. Na sua opinião — e os estudos da Kabala e do Tarot vieram para que ela entendesse melhor a cidade —, Brasília “é, na verdade, um grande foco egípcio.” Cujo contorno ganha melhor dimensionamento com a inauguração desse novo espaço. (CNN)



Ermida Philae (Egito)



Ermida Dom Bosco